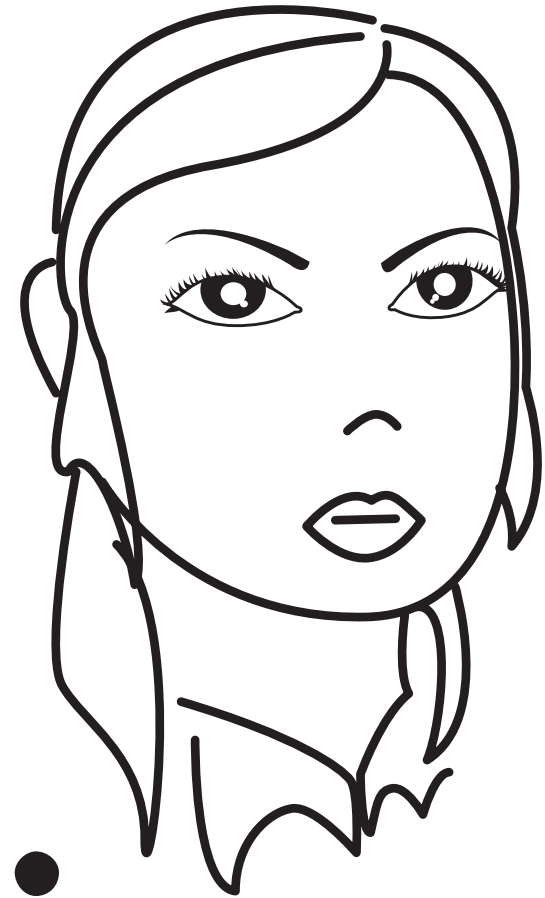




A história do ska

O que é R.A.S.H.

Os princípios de
união do R.A.S.H.



Diesel

fanzine skingirl

aperiódico × número 1

Editorial

Realmente não estávamos preocupadas com o editorial, por nós talvez nem houvesse, por que nos parece uma introdução desnecessária. O Diesel tem uma intenção primária que é desmistificar o Skinhead e a cultura Oi!

Fala de história, estética, som, política, notícias e tudo mais que quisermos agregar no sentido de tornar claro nossos conceitos, idéias, atitudes.

É declaradamente anti-capitalista. Não espere nada bonito ou agradável, não interessa para nós q vc simpatize com a idéia, veja este info como uma iniciativa de garotas que não precisam de aprovação para viver desta forma, mas que se importam com a verdade, e é isso que nos propomos a fazer aqui, contar uma versão da história que não aparece na mídia burguesa, que não tem interesse nenhum nos movimentos surgidos nas ruas, a não ser q estes possam render ibope num jornal de horário nobre, onde nós os protagonistas, aparecemos como a face ruim, suja, áspera...a ferida que não cicatriza.

Por que temos voz, decidimos então escrever o Diesel, é o meio q lançamos mão e esperamos atingir outr@s.

Não pague nunca por ele, não é algo que possa ser comprado e a tiragem também é relativamente pequena, se você gostou, xeroque ou doe, passe adiante.

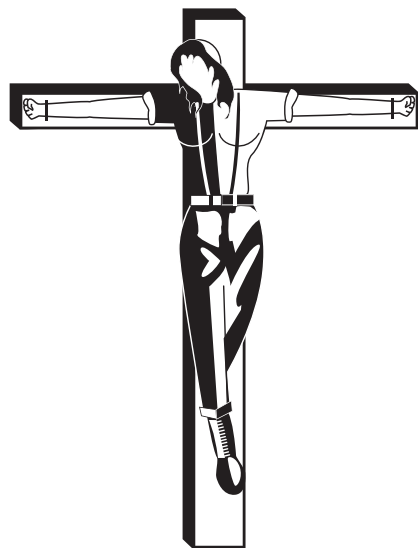
Para sugerir, criticar, dúvidas: diesel1993@hotmail.com

Anarchi-Skingirl agradece: Rash Unite (Dan); Rash-Santiago (Gallo); Rash-GDL-México (Paco); Rash-Madrid (Koldo); Rash-Portugal (Paulitus); Rash-Bogotá; Skingirls Pride (EUA); Rash-SP (especial Panela e Paolo e o crew "Trash"); Ultras Contra o Racismo; Sharps Argentina; Nat (Argentina); Riot Riot Upstarts (especial para Kenia); Libertinas Crew SP; IMCsistas (tds), Sisterhood (especial Luisa); Juliano Joinville (meu mod preferido), Giu (Cherry), Boots N Riot, tds as RudeGrrrls ABC, Riot Grrrl "informal" Brasil e Europa; tds as bandas e zines grrrls que suportam a cena, especialmente as punks. Ao meu namorado Tagori, ao meu melhor amigo Pablo, ao meu pai que é rude old boy e a São MaKno.

Red-Skingirl agradece: Bianca, Linda, Rash-Portugal Paulitus, Panela, Geração Destrutiva Tuca, Bitter (Rash-Caxias do Sul), Acion Anti-fascista Buenos Aires.

SET LIST DIESEL DANCING:

MOTEL MALICIA, DEVOTCHKAS, BRIGADA FLORES MÁGON, OXYMORON, SHAM 69, OI POLLOI, THE BUSINESS, KLASSE KRIMINALE, OPCIO-K95, PILSENER, HAINE BRIGADE, REAZIONE, NABAT, WEST SIDE BOYS, ZAKARRAK, STEL CAP, ALTA TENSION, SPECIALS, OI! THE ARRASE, SYMARIP



PONTOS DE UNIDADE DA RASH INTERNACIONAL

Estes são os pontos da unidade de R.A.S.H.-Internacional, todas as seções afiliadas devem aceitar estes pontos.

1) Ausência de sectarismo, anima-se às/aos membros do RASH para participarem nas organizações de esquerda ou radicais que desejarem, sempre que não forem sectárias e estiverem dispostas para trabalhar com outros grupos. Todas as tendências da esquerda revolucionária serão aceitas.

2) Socialismo revolucionário, queremos transformar a sociedade burguesa atual numa sociedade que assegure às/aos trabalhador@s o produto do seu labor, a sua liberdade, independência e igualdade social e política. O capitalismo deve ser derrubado pela ação maciça da classe operária.

3) Poder operário, a libertação só será conquistada através da luta d@s própri@s trabalhador@s pelo controle dos meios produtores da riqueza, organizada independentemente das outras classes sociais.

4) Anti-fascismo, sabemos que @s fascistas são as tropas de choque que o capitalismo utiliza para defender os seus interesses quando a democracia burguesa está impossibilitada de os proteger, o fascismo usa como armas a xenofobia, o racismo, o machismo e a homofobia.

5) Anti-policia, entendemos que a polícia é a força armada do sistema de propriedade privada e portanto a nossa inimiga de classe, além de ser a responsável pela destruição das nossas cenas, prendendo e encarcerando @s noss@s militantes e dando proteção a fascistas e direitistas, e portanto é nossa inimiga na rua. Odiamos à polícia e a cooperação com ela nem tem discussão.

6) Contra o racismo, a homofobia e o machismo, acreditamos que todos os seres humanos são iguais, e como tais, dividir-nos com fronteiras e classificações artificiais como "raça", sexualidade e gênero é um engano. Lutamos contra todas as formas de opressão particular.

7) Anti-imperialismo, a opressão de uma nação por outra faz parte do sistema da exploração capitalista. Nós somos pela independência das nações oprimidas.



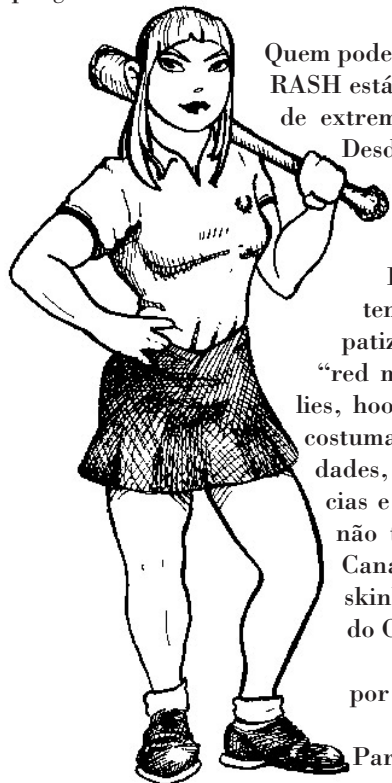
Diesel

não skinheads anti-fascista e esquerdistas e coligações de suas forças, para fazer aliados e espalhar suas idéias. Nós frequentemente vamos a manifestações políticas, protestos, foros e a conferências como um grupo. Nós trabalhamos com uma mídia simpaticante para transmitir notícias, história sobre nossa existência e atividades para o público em geral.

Além do mais, a RASH formou grupos de trabalho em torno das seguintes formas:

- * A Internet: Coordenar os nossos esforços online, e no mundo real
- * Torcedores de Futebol: Interligar os torcedores de futebol anti-fascistas e esquerdistas.
- * Skins Gays & Lésbicas: Para diversão e auto proteção.
- * Grupo de prisioneiros: Ajudar nossos camaradas skinheads anti-fascista atrás das grades.

Finalmente Skins RASH gostam de fazer festa e sair para beber juntos. Nós frequentamos partidas de futebol e shows não políticos com o intuito de nos mostrarmos presentes, passar nossas idéias para novos garotos e garotas e confrontar inimigos políticos. Isso também constrói uma camaradagem, um espírito de luta, um senso de diversão que geralmente falta na maioria dos grupos políticos de extrema esquerda.



Quem pode ser um membro da RASH?

RASH está aberta para todos os skinheads que mantêm visões de extrema esquerda, independente de tendência política. Desde que você esteja disposto a trabalhar de maneira principiaada.

Não skinheads não podem ser membros da RASH. De qualquer maneira, nos EUA e Canadá nós temos os “colaboradores”, que são aqueles que simpatizam com os nossos ideais e nossa luta, como os “red mods”(mods vermelhos), punks rebeldes, rockabilies, hooligans, casuals, etc. Tais grupos de colaboradores costumam andar com os grupos RASH, participar das atividades, e ter acesso a todos as atualizações, grupos de notícias e outros materiais de leitura. Mas os colaboradores não têm poder de votar nas decisões do RASH EUA/Canadá. Desta maneira, RASH será sempre uma rede skinhead. (para ser um “colaborador”: fora dos EUA e do Canada, escreva para o seu grupo local).

por Dan Sabater

Para saber mais informações sobre o Rash no Brasil escreva para: rashsaopaulo@yahoo.com

Breve História do Ska e da cultura Skinhead.

Ska é um gênero musical criado na Jamaica nos anos 60. Influenciado por inúmeros estilos como o Jazz, Calypso, Rhythm&Blues, etc. Os Skatalites são apontados como um dos criadores do ska, que rapidamente se propagou através de artistas como Prince Buster, Laurel Aitken, Robert Marley, etc... Nos finais dos anos 60, o ska abrandou e veio dar origem ao Reggae.

Nessa altura, finais de 60 e início de 70, muitas pessoas da Jamaica, colônia inglesa, emigraram para Inglaterra levando com elas sua cultura musical. Na Inglaterra, os Rude Boys (jamaicanos de classe operária, amantes de Ska e das suas festas) juntavam-se aos jovens de classe operária inglesa como Mods, Hard-mods, etc, que adaptaram as roupas dos Rude Boys e criaram uma nova cultura, a cultura Skinhead! É claro, est@s skinheads nada tinham de racistas ou xenófob@s, de fato, se el@s existem devem-no à cultura jamaicana.

Os suspensórios, calças arregaçadas, o cabelo curto, foram adaptados do visual dos Rude Boys, e era frequente ver rudeboys, skinheads, punks, mods, branc@s e negr@s, em festas Ska divertindo-se tod@s junt@s, sem discriminação (a não ser por parte da polícia!). Deste convívio e troca de culturas, nasceu uma nova cena de ska/punk, com bandas como os The Clash, The Selecter, The Specials, Madness, etc.

A Inglaterra passava uma grave crise nos anos 70 e a National Front (partido de extrema direita) precisava recrutar elementos e era nas classes menos favorecidas que os ia tentar recrutar. Alguns dos Skinheads (com certeza os mais cretinos) foram absorvendo as idéias racistas, xenófobas, nacionalistas da extrema direita inglesa, e a praga fascista foi se espalhando. Com o visual militarizado, estes novos skinheads (naziskins, whiteskins, whitepowers ou boneheads) já só iam as festas de Ska para arranjar distúrbios com quem em harmonia se divertia. Tal fato levou bandas como os Madness a mudar o seu estilo musical para que cada som seu não terminasse em batalha e essa foi uma das razões que levou ao quase desaparecimento do Ska.

Felizmente, inúmeras bandas e pessoas, Skinheads e Rudeboys, continuaram a acreditar no Ska, na sua cultura e raízes, e continuaram a lutar para que o Ska e o que ele realmente representa não morra.

Fonte: <http://es.geocities.com/rashunida/pt.html>

Se você pensa que skinheads são necessariamente de direita, ou então q não são politizados, ok, você está certo em partes, leia agora:

Há pouco mais de 30 anos a Inglaterra passava por uma forte crise sócio-econômica, que fez com que milhares de pessoas saíssem as ruas e manifestassem sua insatisfação com o que estava acontecendo naquele período, eis aí o berço dos skins, que saíam juntos para beber, dançar e se divertir, afinal eram eles, os operários das fábricas juntamente com os imigrantes jamaicanos que sentiram na pele o preço alto da crise. É neste momento q entra em cena o National Front Inglês, que aproveitando-se da situação confusa na Inglaterra, começa a culpar como motivo da situação caótica os estrangeiros, há então uma forte aversão a estes e os traços de nacionalismo extremista começam a surgir. A mesma manobra foi utilizada por outros países e isso fortaleceu os neo-nazistas ou boneheads, que são “acéfalos” que enxergavam e enxergam nos skinheads um tipo ideal de “militante” para a causa deles.

Nos anos 90, paralelamente a forte propagação neo-nazi, surgem os RASH (Red & Anarquist Skinheads), para intervir de maneira direta de uma vez por todas contra os boneheads ou qualquer outra forma de demonstração nazi-fascista que atente contra a humanidade e ao mesmo tempo engajar-se no sentido de promover uma sociedade mais justa e igualitária. Nós, que editamos o Diesel, acreditamos sinceramente que as pessoas, mesmo quando afirmam o contrário, tem posições políticas, às vezes explícitas, às vezes não, mas todos temos escolhas que resultam em ações políticas sim.

Nossos amigos SHARPS refletem bem isso, apesar da maioria se reivindicar apolítico, todos os Sharps são anti-fascistas e anti-racistas, ora, se isto não é político, então o que é? Nós entendemos que estamos juntos nisso e nossa intenção é unir forças.
Por Diesel

História da RASH

RASH foi oficialmente lançado em 1 de Janeiro de 1993 por membros da Mayday Crew (extinta), uma crew skinhead esquerdista sediada na região de Nova York, com ajuda de skinheads de Ottawa, Minneapolis, Chicago, Cincinnati e Montreal. Logo depois que o chamado inicial se expandiu para tal rede, grupos formaram-se em outros países (Colômbia, Itália, Alemanha, etc.). Agora RASH está espalhado por toda América do Norte, América do Sul, Europa e Caribe.

Se você é familiarizado com a cultura skinhead então você já deve saber que os verdadeiros skins não são racistas. Há várias boas páginas na Internet que têm um bom resumo sobre a história do movimento skinhead. Em algum lugar no movimento alguém pensou que os skinheads deveriam parar de se importar com política e com o que estava acontecendo no mundo. Agora as pessoas clamam que esta é a maneira como sempre foi. Isto não é verdade. Sempre houveram skins esquerdistas na cena. Uma das principais idéias associadas com ser um skinhead é ser trabalhador. Skins esquerdistas acreditam em política da classe trabalhadora porque estamos cientes das desigualdades das classes.

Há vários vestígios de skins na esquerda e no ativismo, nos próximos números teremos exemplos.

Perguntas Frequentes/FAQ

O que é RASH unidos?

RASH Red and Anarchist Skin Heads (skinheads vermelhos e anarquistas) unidos é uma rede internacional de skinheads que mantêm uma visão esquerdista e anti-fascista.

Quais são os propósitos e objetivos da RASH?

Os objetivos e propósitos da RASH podem variar de membro para membro, mas há alguns que nós todos temos em comum. Segue abaixo uma lista incompleta:

- * Acabar com o mito, tanto na mídia quanto na idéia do público geral, que todos os skinheads são racistas.
- * Manter viva e expandir a verdadeira subcultura skinhead através de meios como a música (Oi!, Ska, Reggae, Soul, Hardcore, Street Punk, etc.), moda, fanzines, flyers, shows, dancehalls e encontros.
- * Criar um espaço para idéias esquerdistas na cena skinhead.
- * Combater, fisicamente ou politicamente, a existência de idéias de extrema direita na cena.
- * Tomar para nós o bom nome de nossa subcultura que os “boneheads” e racistas toma-

ram de nós.

- * Articular a conexão entre a subcultura skinhead jovem, trabalhadora, multi-racial e idéias de esquerda.
- * Organizar para a auto defesa física dos skinheads de esquerda dos ataques de todos aqueles que se declaram nossos inimigos.
- * Participar como uma força ativa e organizada de skinheads anti-racistas na extrema esquerda e em movimentos anti-fascistas.
- * Deixar claro que a nossa visão do anti-fascismo de extrema esquerda (trabalhadora, multi-racial, de rua e militante) continua a existir.
- * Ou, somar tudo com o clássico lema Oi! , nossos objetivos podem ser melhor descritos como “ter uma risada e ter uma fala” (having a laugh and having a say)!

Nossa rede expande assim como nossos objetivos e propósitos.

O que a RASH faz para alcançar os seus objetivos?

A mais importante atividade para os membros da RASH é trabalhar em um nível local para construir grupos de skinheads de mentes semelhantes. O grupo é a forma básica organizacional da rede.

Nós promovemos a idéia de encontros regulares e da RASH local para discutir negócios e o estado dos interesses da cena local. A seção RASH americana/canadense organiza dois encontros por ano, para discutir as atividades da RASH em nossos respectivos países. Membros da RASH também fazem frequentes viagens informais por terra, entre cidades, para ocasiões especiais (grandes shows, demonstrações, etc.) ou simplesmente para sair juntos, se encontrar.

Seções RASH publicam esporadicamente Boletins atualizados e zines com informações sobre skinhead e atividades políticas e culturais. Nós também publicamos flyers e panfletos com informações para alcançar aqueles que simpatizam com a nossa luta. Um boletim de discussão interna é publicado dentro e fora para discutir a nossa direção, compartilhar idéias e discutir eventos correntes.

Indivíduos na RASH tocam em grupos skinheads e lançam gravações e CDs. Os RASH organizam shows, “dancehalls” e encontros para levantar fundos e se divertir. Afim de passar nosso nome e mensagem para o mundo, nós produzimos e distribuímos bottons, patches, camisetas, adesivos e vídeos. Em anos recentes nós temos até mesmo estado online, e existem diversas páginas RASH na net e um “list-serv de e-mail”.

Membros da RASH também trabalham com grupos políticos

